

II. Os Documentos e a cultura de sua época

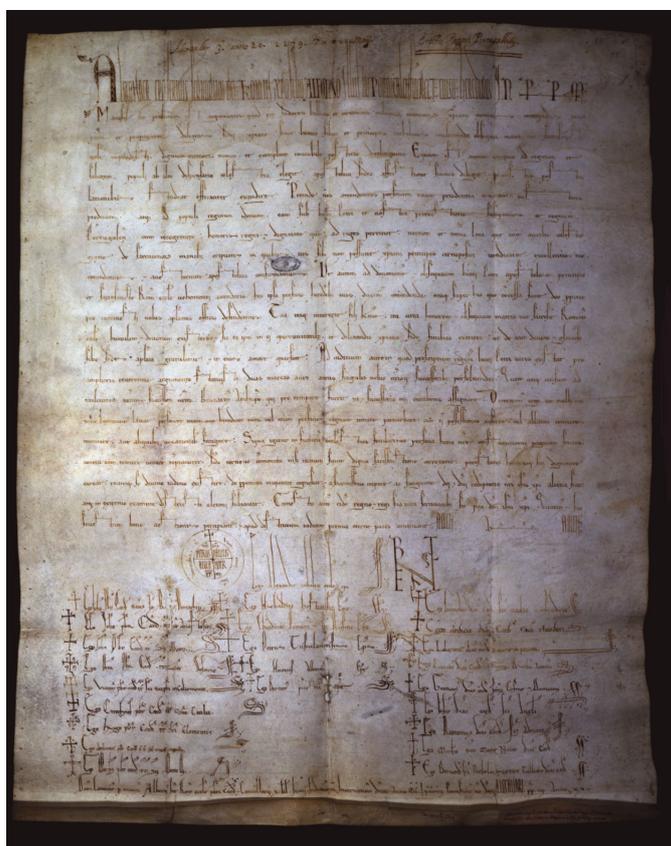
II.1 Da cultura escrita latina até os primeiros documentos em português

Bibliografia Específica

- 📖 CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006. [Capítulo II: Origens do português no quadro românico.]
- 📖 HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. São Paulo: Parábola, 2003. [Capítulo IV A escrita latina até o século VIII] & [Capítulo V A escrita medieval]
- 📖 ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 1992. Capítulos 3, 4 e 5 (pp41:71).
- 📖 TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1997. [Capítulo 1: Do latim aos primeiros textos do galego-português.]

- 📖 Coutinho, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. (pp. 20-45)
- 📖 Maurer Jr, Teodoro. *A Unidade da România Ocidental*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 1952.
- 📖 Silva Neto, Serafim. *História do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

Epígrafe



"Sabemos por evidentes sucessos que como bom filho e príncipe católico tendes feito vários serviços à sacrossanta Igreja, vossa mãe, destruindo valorosamente os inimigos do nome cristão, dilatando a fé católica por muitos trabalhos de guerra e empresas militares [...] Por isso nós concedemos à tua excelência e autoridade, e confirmamos por autoridade o Reino de Portugal com a integridade das bonras e a dignidade de Reino que aos reis pertence, e também todas as terras que, com auxílio da graça celeste, arrebatades das mãos dos Sarracenos[...]."

Cit. por Frei António Brandão, em Crónica de D. Afonso Henriques (em português actual)

Manifestis Probatum

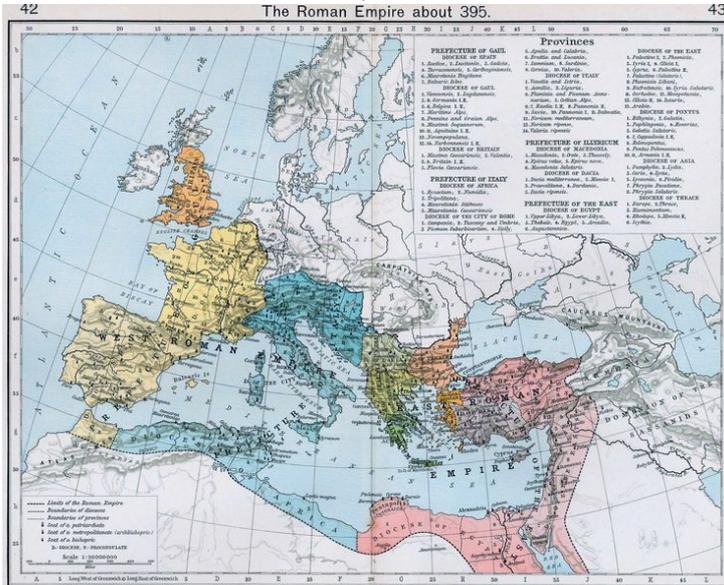
Bula papal, Alexandre III, 1179
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
- [PT-TT-BUL/16/20](#)

Transcrição, tradução e adaptação em
<http://dgarq.gov.pt/files/2011/08/Bula-Manifestis-Probatum.pdf>

II.1.1 Noção de *Romania*

II.1.1.1. Os Domínios Romanos: Unidade, Diversidade

Panorama dos Domínios Romanos, séc. IV



Panorama das Línguas Românicas, séc 21



Proto-Romance							
Romance Ocidental							Romance Oriental
Romance Ibérico			Galo-romance		Ítalo-dalmácio		Romance Balcã
Occidental				Norte			
Galego	Português	Castelhano	Catalão	Ocitano	Francês	Reto-romance	Sardo
							Italiano
							Dalmácio
							Romeno

Uma Breve Cronologia – 735 ac/476 dc

época	fato
735 ac	Fundação de Roma
509 ac	Início da República
349 ac	Início da Conquista da Itália Peninsular
282 ac	Início da Conquista da Magna Grécia
264 ac	Primeira Guerra Púnica
241 ac	“Aparecimento do Latim Vulgar”
238 ac	Conquista da Sicília
228 ac	Conquista da Gália Cisalpina
219 ac	Segunda Guerra Púnica
219 ac	Conquista da Hispânia (Bética)
200 ac	Conquista da Córsega/Sardenha
197 ac	Conquista da Hispânia(Tarraconense)
146 ac	Terceira Guerra Púnica (queda de Cartago)
146 ac	Conquista da África (Tunísia)
120 ac	Conquista da Gália (Sul/Provença)
50 ac	Conquista da Gália (Norte)
30 ac	Conquista do Egito
27 ac	Início do Império
15 ac	Conquista da Récia
46 ac	Conquista da Trácia (Mare Nostrum Internum)
43 dc	Conquista da Britânia
85 dc	Conquista da Caledônia
106 dc	Conquista da Arábia Pétria
107 dc	Conquista da Dácia
200 dc	“Início da Decadência do Império” (Trajano)
212 dc	Constitutio Antoniniana
260 dc	Disposições de Galieno
286 dc	Tetrarquia de Diocleciano
270 dc	Perda do Norte da Gália (Incursão dos Francos)
270 dc	Perda da Récia (Incursão dos Alamanos)
395 dc	Divisão do Império (Roma/Constantinopla)
400 dc	“Início das mudanças fonéticas do LV”
476 dc	Fim do Império (Incursão dos Visigodos em Roma)

Da Unidade e da Fragmentação dos Territórios Românicos

Situação Anterior às Conquistas: “Substratos” e Línguas de Cultura

Península Itálica e Ilhas:	Umbro, Osco Grego, Celta Etrusco, Lígure Fenício (Ilhas)	<i>Indo-Europeu (r. Itálico)</i> <i>Indo-Europeu (r. Ilírico)</i> <i>Não Indo-Europeias</i> <i>Semita</i>
Províncias Ocidentais ex. Ibéria:	Ibero Vascão Celtibero	<i>Não Indo-Europeu</i> <i>Não Indo-Europeu</i> <i>Indo-Europeu</i>
Províncias Orientais ex. Síria: ex. Egito:	[Grego: língua de cultura]	<i>(Semita)</i> <i>(Camita)</i>

Situação posterior ao Fim do Império

“De certo modo, a divisão política do Império Romano sob o imperador Constantino consagrou uma divisão que já estava completamente consolidada do ponto de vista cultural e lingüístico, ao separar um Estado de fala e cultura latinas e um Estado de fala e Cultura gregas”. (Ilari, 1992:48)

Fatores Importantes da Unidade: a “România”

Razões da manutenção do Latim na porção centro-ocidental do antigo império:

- 1) O Latim como Língua de Cultura
- 2) O Cristianismo como fator de união cultural
- 3) Os “Estados Bárbaros”: “Reinos Romanos”

*“(…) o Império sobreviveu como um ideal de ordem política durante toda a Idade Média; a unidade lingüística e cultural dos territórios romanizados não impressionou menos os antigos, romanos ou bárbaros. Para denominar esta unidade lingüística e cultural, emprega-se o termo Romania [séc. V]”.
“Romania deriva de romanus, e este foi o termo a que naturalmente recorreram os povos latinizados, para distinguir-se das culturas bárbaras circunstantes: assim, os habitantes da Dácia, isolados entre os povos eslavos, autodenominaram-se români, e os réticos se autodenominaram romauntsch, para distinguir-se dos povos germânicos que os haviam empurrado contra a vertente norte dos Alpes suíços”.
“Sobre romanus formou-se o advérbio romanica, 'à maneira romana', 'segundo o costume romano', e a expressão romanice loqui se fixou para indicar as falas vulgares de origem latina, em oposição a barbarice loqui, que indicava as línguas não românicas dos bárbaros, e a latine loqui, que se aplicava ao latim culto da escola. Do advérbio romanice, derivou o substantivo romance, que na origem se aplicava a qualquer composição escrita em uma das línguas vulgares”. (Ilari, 1992:50)*

Duarte Nunes de Lião (1606) Origem da lingua portvgvesa.

Capítulo VI: A Língua que se hoje fala em Portugal donde teve origem,
e porque se chama Romance (Biblioteca Nacional de Lisboa: <<http://purl.pt/50>> ; pp.28:33)

Fatores Importantes da “des-latinização” do restante do Império

Razões da não-manutenção do Latim em porções do antigo Império (cf. Ilari, 1992):

- 1). Romanização Superficial (Germânia, Britânia, Caledônia)
- 2) Superioridade Cultural dos Vencidos (Grécia, Mediterrâneo Oriental)
- 3) Superposição Maciça de Populações não-Românicas (África, Península Ibérica)

O “Latim Vulgar”

- Modalidade do Latim (Sócio-dialetal)?
- Estágio Histórico do Latim ?
- Reconstrução de etapa intermediária entre Latim-Romance ?

“...a grande diferença entre as duas variedades do latim não é cronológica (o latim vulgar não sucede ao latim clássico), nem ligada à escrita, senão social. As duas variedades refletem duas culturas que conviveram em Roma: de um lado uma sociedade fechada, conservadora e aristocrática, cujo primeiro núcleo seria constituído pelo patriciado; de outro, uma classe social aberta a todas as influências, sempre acrescida de elementos alienígenas, a partir do primitivo núcleo da plebe”. (Ilari, 1992:61)

Cronologia e Divisões Dialetais Principais

Adaptação do Quadro em Ilari, 1992:64

latim arcaico 500 ac-200ac		
latim culto		latim popular
escrito	falado	falado
latim clássico	sermo urbanus	“latim popular falado”
até sec 5 dc	até sec 7 dc	até sec 7 dc
latim medieval		proto-romance desde sec 7 dc
até sec 16 dc		línguas românicas até sec 15 dc

Resumo das Características Principais do “Latim Vulgar”

- Simplificações Fonéticas

\grafias\ versus [pronúncias]:

- \ae\, \oe\, \au\ > [é], [e], [ó]
- \kaekilus\, \praetor\, \Claudius\ > [kékilus], [pretor], [clódio]
- \h\ > [-]

- Simplificações Estruturais

- declinações
- numerais
- leque de demonstrativos e indefinidos
- negações

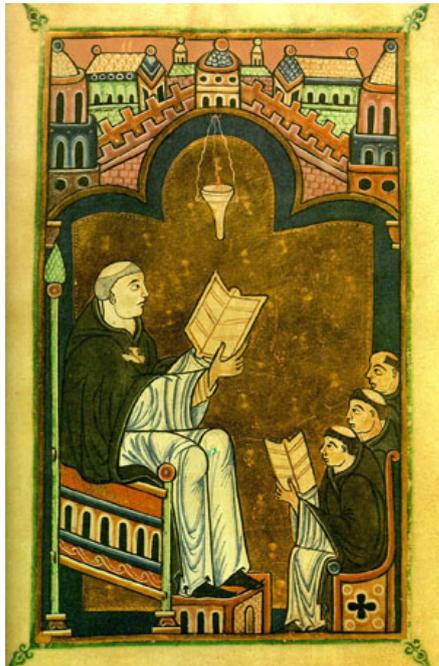
- Expressão analítica das relações sintáticas

- preposições preferidas a terminações causais
- perífrases com auxiliar, para expressão de tempo e modo
- passiva analítica
- superlativos e comparativos analíticos

- Disseminação de formas concretas

II.1.1.2 Do “Latim Vulgar” às “Línguas Românicas”

A "Fragmentação" do Antigo Império Romano e a "Unidade da România Ocidental"



Teodoro Maurer Jr.

A Unidade da România Ocidental, 1952

"[A] notável semelhança das línguas românicas do Ocidente - desde Portugal até a Itália - não se deve apenas à sua origem comum no latim vulgar do Império Romano, como tantas vezes se parece acreditar, mas é o resultado de uma unidade contínua de contacto ininterrupto entre todas as línguas da família, de modo que muitas inovações posteriores à destruição do Império pela invasão dos bárbaros se disseminaram por toda a România Ocidental, enriquecendo o seu léxico e alterando a cultura e, às vezes, a própria morfologia das línguas que a contituem" [9]

"A unidade da România Ocidental é uma ilustração magnífica da importância dos fatores sociais na formação das línguas" [10]

- A Importância do latim escrito, esp. do latim medieval, na formação das línguas românicas ocidentais
- A Unidade lingüística da România Ocidental
- O Rigor na Reconstrução do Latim Vulgar do Império Romano

A unidade léxica das Línguas Românicas: Exame do Vocabulário "Panromânico"

... a introdução de palavras latinas na România Ocidental é obra do conjunto e não de línguas isoladas. Só a unidade lingüística perene da România explica esta obra harmônica. [Maurer, 1952:65]
 [cf. formas divergentes e formas refeitas]

Revisitando a Genealogia do Romance a partir de Maurer Jr.

	até anos 400	anos 400 a 1400	depois dos anos 1400
		romance oriental	
latim vulgar			
latim clássico.....			
		latim medieval.....	
	romances ocidentais		línguas românicas ocidentais